**6CCMDMIPE21-P**

**UM OLHAR ESPECIAL PARA A CRIANÇA AUTISTA**

Vanessa Rodrigues Costa(2) Jucélio Pereira Moura Filho(2)Ana Carolina Navarro Ribeiro Henriques(2) Telma Corrêa da Nóbrega Queiroz(3)

Centro de Ciências Médicas / Departamento de Medicina Interna / PROBEX

INTRODUÇÃO: Dentre os vários projetos de extensão na área temática da Saúde que atualmente exercem atividade na UFPB (Universidade Federal da Paraíba), merece destaque, pela sua atuação junto às crianças que possuem traços autísticos, o projeto Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo. Este se baseia no Método dos 3 I’s, que consiste no desempenho de atividades de cunho individual, intensivo e interativo. Os extensionistas, que são alunos do curso de graduação de Medicina, realizam sessões no HUWL( Hospital Universitário Lauro Wanderley) ou na própria residência da criança que possui o espectro do autismo. OBJETIVO: Evitar que sinais de autismo se instalem permanentemente, impedindo o desenvolvimento normal da criança. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Os estudantes realizam dois encontros semanais, um teórico e um supervisional, com a psicanalista, coordenadora do projeto. Além disso, atuam junto às crianças, desempenhado atividades de interação, na tentativa de despertar o prazer na relação com o outro. As sessões são realizadas em um local apropriado, ou seja, em um ambiente em que haja o máximo de tranqüilidade, onde apenas o estudante e a criança atendida estejam presentes. Além disso, é ideal que o espaço reservado para tal tenha diversos jogos, já que esse artifício é altamente relevante para a maior interação criança-estudante. A atuação intensiva é, sem dúvida, fator de extrema importância, sem a qual as chances de trazer essas crianças para o mundo real, fazendo-as emergir como sujeito, tornam-se mínimas. RESULTADOS: Há seis meses, quando tiveram inicio as sessões, as crianças, em sua maioria, apresentavam intenso desconforto com as sessões propostas, irritabilidade e choro excessivo. O desvio do olhar, a quase ausente comunicação verbal, o não reconhecimento de sua figura no espelho e a presença de movimentos estereotipados eram um dos sinais indicativos de autismo. Hoje, algumas delas já fixam o olhar no outro, balbuciam sons, reconhecem objetos e suas faces no espelho e apresentam desligamento de ações de repetição. CONCLUSÃO: Fica evidente que as sessões desempenhadas pelos extensionistas, através do jogo, em uma sala apropriada e por repetidas vezes exercem uma efetiva eficácia no tratamento das crianças autistas.

**Palavras-chaves**: autismo, método dos 3 I’s, interação